



Konstantínos Kaváfis
 (Alexandria, 29-04-1863 -
 Alexandria, 29-04-1933) foi
 um poeta grego, considerado
 o maior nome da poesia em
 idioma grego moderno. O poeta grego
 Kostís Palamás considerava que a poesia
 de Kaváfis não era poesia, mas jornalis-
 mo, e Kaváfis retribuía e dizia que a po-
 esia daquele era romântica.

Maio 2024
 Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA®
 Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

La porque destruímos as suas estátuas,
 lá porque os expulsámos dos seus tem-
 plos,
 não quer dizer que, os deuses, os matá-
 mos,
 ainda a ti as suas almas te recordam!
 Quando sobre ti desmonta uma manha
 de Agosto,
 o vigor da sua vida impregna a tua at-
 mostera;
 e por vezes uma etérea forma de élebo,
 imprecisa, com um passo fugaz,
 pelas tuas colinas vai passando.

JÓNIA

Vou deter-me aqui. Ver também um
 pouco a natureza.
 Deste mar da manha e deste céu sem
 nuvens
 azuis fundos brilhantes e praia amarela
 — tudo
 banhado em bela e sumptuosa luz.
 Vou deter-me aqui. Na ilusão de que é
 isso que vejo
 (e, na verdade, vi, um instante ao che-
 gar)
 e não também aqui as minhas fantasi-
 as,
 minhas recordações, imagens do pra-
 zer.

MAR DA MANHÃ

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

CASO RARO

É um velho. Exausto e derrotado,
 arruinado pela idade e os excessos,
 a passo lento segue pelo beco.
 Mas ao entrar em casa pra esconder
 a miséria e a velhice, põe-se a meditar
 no quinhão que inda tem por entre a gente
 nova.

Alguns rapazes recitam agora seus versos.
 Nos vivos olhos deles passam as visões
 que teve.
 As suas mentes sãs, voluptuosas
 e a sua harmoniosa carne firme
 revibram na expressão que deu à beleza.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

AS JANELAS

Nestes quartos escuros, onde passo
 dias pesados, ando de um lado para o ou-
 tro
 à procura das janelas. — Quando se abra
 uma janela terei consolo. -
 Mas as janelas não aparecem ou não con-
 sigo
 encontrá-las. Melhor talvez não as achar.
 Talvez a luz fosse uma nova tirania.
 Quem sabe que de novo nos traria.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

NO PORTO

Moço, de vinte e oito ano, num barco de
 Tinos
 chegou Emes a este porto sírio,
 tencionando aprender o negócio do incenso.
 Adoeceu, porém, no barco. E mal
 desembarcou, morreu. O seu enterro, muito
 pobre,
 foi aqui. Poucas horas antes de morrer
 sussurrou algo como «casa» e «meus pais
 muito velhos»
 Mas quem seriam eles, ninguém o sabia,
 nem qual a sua pátria no vasto helenismo.
 Melhor assim. Que assim enquanto
 jaz morto neste porto
 os pais sempre o esperam vivo.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

A ALMA DOS VELHOS

Dentro dos velhos corpos estragados
 quedam-se as almas dos velhos.
 Que tristes estão as pobres
 e como aborrecem a mísera vida que
 arrastam.
 Como a temem perder e como a
 amam
 essas almas confusas e contraditó-
 rias
 que — tragicómicas — se acolhem
 à velha pele gasta.

UM VELHO

No meio do bulício dum café ruidoso,
com um jornal à frente, senta-se um idoso;
está sozinho ali, dobrado para a mesa.

No abandono da velhice entristecida,
medita como pouco aproveitou a vida
quando ainda tinha vigor, verbo e beleza.

Sabe que envelheceu muito; sente-o, vê-o.
Mas parece que a juventude aconteceu
ontem. Como passa o tempo, que coisa vão!

Como a Prudência o enganou – e não foi pouco-,
como se deixou ir no seu engodo, o louco!
«Tens tempo» - dizia. «Guarda para amanhã.»

Recorda ímpetos que conteve e o desejo
que sacrificou. E cada perdido ensejo
da sua tola cautela agora escarnece.

...Mas tanto pensar e tanta recordação
provocam no velho uma grande confusão
e, caído sobre a mesa, ele adormece.

Comprimidos literários de Konstantinos Kaváfis traduzidos por Manuel Resende

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportop.pt

Edição # 134 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de abril de 2024

Edição de Paulo Moreira Lopes